



Teste de Cultivares de Mandioca no Amapá

Emanuel da Silva Cavalcante

A mandioca é uma das principais culturas de subsistência da Amazônia brasileira. É cultivada por pequenos agricultores, constituindo-se em alimento básico da maioria da população, especialmente a de baixa renda.

A geração de tecnologia, possibilitou a descoberta de novos produtos industriais da mandioca, o que estabeleceu também a geração de tecnologias de cultivo de maior produtividade e incentivo a agroindústria como atividade integrada capaz de gerar lucros.

No Estado do Amapá o cultivo da mandioca é a atividade de maior peso

entre os cultivos alimentares na formação de renda de pequenos agricultores, porém o abandono à inovações tecnológicas deixa a exploração da espécie extremamente vulnerável, inclusive internamente, às diretrizes estratégicas para ampliação de sua cadeia produtiva.

Como forma de criar estímulo entre os produtores para expansão de áreas cultivadas com mandioca, a Embrapa tem procurado introduzir no meio rural, inovações capazes de melhorar o processo produtivo, modificando de forma gradual as etapas do processo da cadeia produtiva. Dentro deste contexto o teste com cultivares de mandioca, visando

¹Eng. Agr. M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, emanuel@cpafap.embrapa.br

selecionar matérias de qualidades agronômicas superiores, têm merecido especial atenção dentro das linhas de pesquisa seguida pela Embrapa Amapá.

No campo experimental da Embrapa, localizado no município de Mazagão foram avaliadas trinta e seis cultivares de mandioca, entre materiais introduzidos e locais. Os materiais foram plantados em Latossolo amarelo de textura média e baixa fertilidade natural, sem delineamento estatístico definido. Nas parcelas com catorze plantas na área útil, sem adubação química ou orgânica, foi utilizado espaçamento de 1,0 m x 1,0 m. A colheita foi realizada aos doze meses decorridos do plantio, sendo avaliado os seguintes descritores: facilidade de colheita, forma da raiz, destaque da raiz, presença ou ausência de cintas, cor da casca sem película, cor da polpa, percentagem de matéria seca, índice de colheita, percentagem de amido (determinado pelo método da balança hidrostática) e produtividade de raiz (t/ha). Em virtude de baixo estande no momento da colheita oito cultivares deixaram de ser avaliadas.

Todas as cultivares apresentaram raízes de formato fusiforme, sendo que somente três materiais não apresentaram cintas e vinte e uma mostraram facilidade no destaque de raízes, Tabela 1. Dezoito cultivares apresentaram cor da polpa creme, seis branca e quatro amarela, sendo a cultivar Tabaroa a que mostrou o maior percentual de amido, 26,72%, seguido pela cultivar Cariri com 26,21%.

No geral, a literatura considera que um bom índice de colheita é de no mínimo 60%, portanto as cultivares Amarelinha 2, Pai Lourenço, Mulatinha, e Tartaruga sobressaíram entre os materiais avaliados. A maior produtividade foi de 30, 83

t/ha/raiz, obtida pela cultivar Pai Lourenço, seguida pela Tapioqueira com 30,10 t/ha/raiz.

Referência Bibliográfica

CONCEIÇÃO, A. da C. **A mandioca**. Cruz das Almas: EMBRAPA/BNB/BRASCAN Nordeste, 1979. 382p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura. I Curso Intensivo Nacional de Mandioca. Cruz das, 1976. 446p.

SILVA, S. de O. e. **Instalação e caracterização botânico-agronômica de coleções de mandioca**. Cruz das Almas: EMBRAPA/CNPMF, 1981. 51p. EMBRAPA/CNPMF. Documentos,7.

Tabela 1. Descritores de cultivares de mandioca no Amapá. Macapá, Embrapa Amapá, 2002.

Cultivar	Facilidade da colheita	Forma raiz	Destaque raiz	Cintas	Cor da casca	Cor da polpa	Índice de colheita (%)	Amido (%)	Produtividade (t/ha)
Amarelinha 14	2	4	2	2	2	3	57	20,80	21,40
Cariri 23	1	4	1	2	2	2	48	26,21	14,60
IM 175	2	4	2	2	2	2	56	23,17	20,30
Tapioqueira	2	4	2	2	2	2	51	20,12	30,10
Roxona	1	4	1	2	5	3	47	21,14	21,80
Tabaroa	1	4	1	2	5	2	40	26,72	15,66
Tapioqueira	1	4	1	2	1	2	52	23,23	15,80
Boi	1	4	1	2	2	2	55	21,03	17,27
Tapioqueira33	1	4	1	2	1	2	54	25,03	22,80
Castanha	1	4	1	2	2	2	56	25,09	15,12
Sem nome	1	4	1	2	2	2	58	19,90	14,16
Amarelinha	2	4	2	2	1	2	52	25,65	21,50
Seis meses	2	4	2	2	1	1	50	23,00	15,38
Pai Lourenço	2	4	2	2	1	1	61	25,31	30,83
Mulatinha	2	4	1	2	2	2	61	25,31	21,20
Soi	1	4	1	2	2	2	46	24,41	9,25
Ledu	2	4	1	2	1	1	54	19,39	7,76
Saracura	2	4	1	2	2	2	50	22,89	11,45
Amarelinha 2	2	4	1	2	2	3	74	19,62	10,95
Farias	2	4	2	2	2	2	59	23,51	21,81
Tartaruga	1	4	1	2	1	2	60	22,38	28,87
Boi - 01	1	4	1	2	1	2	50	20,74	15,21
Galibi	1	4	1	2	1	1	49	21,59	10,78
Jurará	1	4	1	2	1	1	44	21,82	10,93
Miriti	1	4	1	2	2	1	44	21,82	6,81
IM 186	1	4	1	1	2	2	57	21,53	12,03
Amarelinha 07	1	4	1	1	3	3	57	22,49	9,83
Carauaçú	1	4	1	1	2	2	56	23,45	10,21

Descritores e escalas de avaliação da tabela 1

	1	2	3	4	5
Facilidade de colheita	Fácil	Diffícil			
Forma da raiz	Cilíndrica	Cilíndrica-cônica	Cônica	Fusiforme	
Destaque da raiz	Fácil	Diffícil			
Cintas	Presente	Ausente			
Cor da casca sem película	Branca	Creme	Amarela	Rósea	Roxa
Cor da polpa	Branca	Creme	Amarela	Rosada	Roxa

**Comunicado
Técnico, 83**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino

Kubitschek, km 05,

CEP-68.903-000,

Caixa Postal 10, CEP-68.906-970,

Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão 2002: tiragem 150
exemplares

**Comitê de
Publicações**

Presidente: Nagib Jorge Melém
Júnior

Secretária: Solange Maria de
Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel
Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista,
Gilberto Ken-Iti Yokomizo,
Raimundo Pinheiro Lopes Filho,
Silas Mochiutti, Valéria Saldanha
Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Nagib Jorge
Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva
Ramos

Editoração Eletrônica: Otto Castro
Filho